



2012

A PEDAGOGIA DOS EXERCÍCIOS NA DINÂMICA DAS COMUNIDADES C.V.X

O CRIADOR ENSINA AS SUAS CRIATURAS

Maria Clara Luchetti Bingemmer
CVX - Rio de Janeiro, Brasil (1995)



Prefácio

A Comunidade de Vida Cristã, entre nós nomeada como "C.V.X.", é um fruto do mesmo Espírito que conduziu à reforma da Igreja Católica no Concílio de Trento e que, na pessoa e itinerário espiritual de Inácio de Loiola, abriu um caminho novo no serviço do Rei Eterno e do Seu Reino.

A riqueza deste dom ou carisma não se esgotou na Companhia de Jesus que Inácio e alguns companheiros fundaram em 1540: ao longo dos séculos, a família inaciana foi-se alargando com novas congregações religiosas, masculinas e femininas, que reconhecem nos *Exercícios Espirituais* a sua principal fonte espiritual.

Houve porém, um outro modo de ser em Igreja que Inácio de Loiola também inaugurou: primeiro, logo após a sua conversão, a experiência de uma comunidade leigos e leigas vivendo como amigos no Senhor; depois, ainda antes da decisão de fundar a Companhia de Jesus como ordem religiosa, a experiência de ser uma comunidade de discernimento formada por leigos e sacerdotes igualmente dispostos a encaminhar a sua vida pessoal e a sua vida coletiva por meio da eleição, isto é, escolhendo de entre as várias possibilidades de decisão aquela que a ponderação dos estados de espírito e dos movimentos interiores confirmasse ser o passo ou passos que mais preenchia o seu desejo de realização pessoal e de colaborar com Cristo Pobre Humilde e Servidor na promoção da dignidade humana e na reforma das estruturas da sociedade e da Igreja.

Este novo modo de ser Igreja continuou após a fundação da Companhia de Jesus nos muitos pequenos grupos de leigos e leigas dinamizados por jesuítas no mundo inteiro e que originaram as Congregações Marianas. Foi difícil resistir ao protagonismo clerical que marcou os últimos séculos da história da Igreja, em particular após a supressão da Companhia de Jesus em 1773. Assim desligadas da sua fonte espiritual, as Congregações Marianas deixaram de ser pequenas comunidades alimentadas pela pedagogia dos *Exercícios Espirituais* e transformaram-se num movimento piedoso de massas. A forma original só voltaria a eclodir em novo ambiente reformista, o do Concílio Vaticano II, nomeadamente graças à visão da Igreja como Povo de Deus e como Comunhão no Espírito de Jesus que se impõe com este Concílio e que resgatou a dignidade e o papel dos leigos e leigas na vida e na missão da Igreja.

Este novo recomeço foi assinalado, em 1967, por uma mudança de nome: de Congregações Marianas para Comunidade de Vida Cristã. Desde então, assistiu-se a um esforço continuado de clarificação da identidade e da missão que compõem este carisma suscitado pelo Espírito em Inácio de Loiola. Chegámos assim à atual visão da CVX: sermos uma única comunidade mundial, apostólica e profética, disposta a responder como corpo organizado que cria ações concertadas capazes de responder aos complexos desafios deste mundo globalizado e da Igreja do terceiro milénio.

Na Assembleia Mundial de Itaiaci 98 a clarificação da identidade e missão da CVX tomou-se visível em dois documentos: a versão penúltima do documento *O Nosso Carisma C.V.X.*, fruto de múltiplos encontros internacionais desde Hong Kong 94 e do esforço duma equipa de especialistas, e que procura codificar a identidade do nosso carisma; o documento *A Nossa Missão Comum* que apresenta os desejos de servir com Jesus confirmados por Deus nos trabalhos e oração da Assembleia, elegidos pelo discernimento de entre aqueles daqueles desejos que as comunidades locais manifestaram à Assembleia Mundial.

Para dar carne e sangue aos desejos que o Senhor tem para nós aqui e agora, neste terceiro milénio de anúncio da Boa Nova, era importante que a organização, funções e caminhada de cada pequena comunidade CVX estejam de acordo com a nossa identidade de um corpo apostólico laical que caminha segundo a matriz pedagógica dos *Exercícios Espirituais*. Por isso, a Assembleia Mundial da CVX reunida em Nairobi, sentindo confirmado esse desejo de ser uma comunidade apostólica mundial ao serviço de um único mundo recomendou ao novo Comité Executivo Mundial a tarefa de recuperar a segunda parte do documento *O Nosso Carisma CVX* que sugeria como implementar na prática de cada pequeno grupo esta mesma visão da CVX.

O documento *Processo de Crescimento em CVX – Orientações para a formação*, publicado em 2009, nasceu pois como uma revisão e atualização, à luz dos avanços das últimas Assembleias Mundiais, dessa segunda parte de *O Nosso Carisma CVX*.

O texto de Maria Clara Luchetti Bingemer que agora propomos foi traduzido de uma comunicação feita em castelhano, em 1995, à Assembleia Nacional da C.V.X. do Chile. Nesta comunicação, a autora fala da relação entre os *Exercícios Espirituais* e os processos de crescimento em CVX e de como esta relação se reflete nas diferentes etapas ou fases de um grupo CVX ou na prática do guia de comunidade.

A autora, que foi um dos principais dos redatores de ambas as partes do documento *O Nosso Carisma CVX*, oferece-nos, neste texto, uma chave de leitura muito clara e inspiradora do espírito e dos conteúdos que vieram a constituir o âmago do documento *Processos de Crescimento em CVX*.

Apesar de não integrar ainda alguns dos conceitos clarificados sobretudo a partir da Assembleia Mundial de Nairobi 2003, nomeadamente a ideia de que a CVX madura tem um modo de proceder específico – Discernir, Enviar, Apoiar e Avaliar – este é um ótimo subsídio para todo aquele ou aquela que queira aprofundar a sua compreensão do documento *Processos de Crescimento em CVX* mas também para clarificar a noção e a função de guia de comunidade.

Para ajudar a tirar pleno proveito deste texto, preparámos um índice remissivo final. Este índice de conteúdos apresenta de forma um pouco mais sistematizada os ensinamentos de Maria Clara a propósito do processo de crescimento de uma comunidade CVX e de evolução da identidade de um membro CVX. Por último, mas não menos importante, sistematiza as referências diretas e indiretas de Maria Clara ao perfil do guia, à sua função e ao seu papel nas diferentes etapas do processo de crescimento em CVX.

A PEDAGOGIA DOS *EXERCÍCIOS* NA DINÂMICA DAS COMUNIDADES C.V.X.: O CRIADOR ENSINA AS SUAS CRIATURAS

Maria Clara Luchetti Bingemer¹

Introdução

Se tentássemos descrever uma CVX poderíamos encontrar muitas definições, mais ou menos completas, que conseguiriam satisfazer mais ou menos estas ou aquelas pessoas. Eu gosto de dizer que é uma comunidade de leigos "amigos no Senhor", que encontraram na vida e experiência de Inácio de Loyola um modelo e caminho para configurar a sua amizade.

Porém, terá então Inácio uma maneira diferente de outros santos e santas de viver a sua relação com o Senhor e de tirar as devidas consequências dessa relação? Seguramente que sim! Cada santo é uma maravilha criadora do Espírito de Deus na história e a cada um e cada uma Deus marca com um selo especial, usando com ele ou com ela uma pedagogia, um método para introduzi-lo nos Seus mistérios e fazê-lo dar fruto em favor dos demais que é absolutamente único.

Assim foi com Inácio de Loyola, que sendo o pedagogo inato que era, estava tão agradecido a Deus por ter-lhe ensinado tantas coisas belas e fundamentais que decidiu pô-las a todas por escrito num livrito que pudesse servir de orientação a quantos e quantas se dispusessem a andar por um caminho semelhante ao seu. Esse livrito – o dos *Exercícios Espirituais* – está longe de ser uma novela que se leia depressa e com gosto.

Porém trata-se – como o leitor já sabe duma ou outra maneira – dos passos de uma pedagogia que pode ajudar as criaturas limitadas que somos a experimentar verdadeiramente o Criador das nossas vidas e do mundo em que vivemos comunicando-se conosco, fazendo-nos novas criaturas e instaurando no mundo, com a nossa colaboração, uma nova criação.

A CVX é, portanto, uma comunidade de pessoas que passaram e desejam passar por esta pedagogia que foi a experiência de Inácio, e sentem que a sua vida pode mudar radicalmente com isto. Partilhar este desejo e esta esperança cria entre estas pessoas uma amizade nova e indestrutível, que as torna companheiras de Jesus e companheiras umas das outras e é como que o fundamento da sua vida comunitária e da sua missão apostólica na sociedade e na Igreja.

No processo desta experiência comunitária os *Exercícios Espirituais*, com que o próprio Deus ensinou Inácio a querê-Lo e a buscar e achar a Sua vontade, são uma peça central e indispensável. São eles que fazem de uma comunidade CVX algo único e original, diferente de outros grupos na Igreja, diferente de um grupo de oração, diferente de uma equipa de trabalho apostólico. É a sua pedagogia, o processo com que vão penetrando nas vidas dos

¹ Maria Clara é membro da Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes, docente de Teologia na P.U.C. do Rio de Janeiro e ex-membro do ExCo (Comité Executivo Mundial da C.V.X.).

membros CVX e, através deles, na vida da comunidade que faz com que uma CVX seja o que é e caminhe em direção a ser o que deve ser. E o paradigma que vai orientar todo esse caminho, é e será sempre o processo vivido pelo próprio Inácio.

Os Exercícios Espirituais: uma pedagogia pessoal e comunitária

Se algo se pode dizer dos *Exercícios Espirituais*, é que são uma pedagogia pessoal. Assim foi, no princípio, com Inácio de Loyola, que declara na sua *Autobiografia*, ditada no final da sua vida ao P. Luís Gonçalves da Câmara, que nos primeiros tempos da sua conversão o próprio Deus o ensinava "como um mestre-escola a uma criança" (n. 27). Ou seja, os *Exercícios* foram para Inácio – e serão para todos aqueles que, depois dele, se disporão a seguir as suas pegadas – uma experiência pessoal e intransferível que cada um e cada uma tem de fazer e que será diferente de cada vez. A única atitude inicial requerida será esta de "deixar-se ensinar", dispor-se a receber uma lição que não vem nem da carne nem do sangue, mas do Criador que amorosamente "ensina" à sua Criatura os mistérios mais profundos da sua ação e do seu ser.

É verdade também que Inácio percebeu logo que não devia guardar só para si essa "lição" divina, mas que devia pô-la ao serviço dos outros. "Ajudar as almas" – essa é a palavra de ordem que Inácio experimenta no seu interior, ao mesmo tempo que às "almas" será transmitida a mesma lição que tão gratuitamente recebeu: iniciá-las na experiência de Deus, ensiná-las a fazer "alguns *Exercícios Espirituais*" que lhes permitam abrir-se para começar a perceber os desejos de Deus a seu respeito.

Esta função "iniciática", mistagógica, dos *Exercícios* (iniciação à vida espiritual; afinar da sensibilidade para pô-la em sintonia com o Espírito Santo; treino para o mundo da oração e das moções do Espírito) seria, no meu entender, o coração da etapa de pré-Comunidade CVX. Quando um grupo de pessoas se reúne para aprender uma pedagogia especial e um caminho específico, conhecer os códigos e os sinais deste caminho é algo fundamental. Assim é com uma pré-C.V.X: recebe o mapa dos primeiros passos para penetrar na maneira inaciana de rezar, de ser, de atuar. Sendo todavia criança, tem que aprender a deixar-se ensinar por Aquele que é o único que sabe realmente conduzir à união e à missão.

Em toda essa pedagogia em que são iniciados os membros de uma pré-C.V.X, há mediações que vão marcando o caminho e que passarão a ser parte do quotidiano:

- 1. A oração diária:** os membros de uma pré-C.V.X provavelmente são oriundos de diversas proveniências, de muitos contextos eclesiais, de muitas histórias pessoais e experiências de oração diversas. Este é o momento para eles encontrarem o caminho e as condições para inscrever na sua vida a oração diária à maneira inaciana. Existe uma estrutura própria para orar que Santo Inácio experimentou e transmitiu nos seus *Exercícios*. E essa estrutura tem que ser ensinada a um membro C.V.X, ao mesmo tempo que completada com os distintos modos de orar presentes no livro dos *Exercícios*, mais todos aqueles que enriquecem a tradição cristã. A estrutura está fundamentalmente em que:

- ❖ A oração é um entrar mais profunda e intensamente em diálogo com o Senhor. Para isso há que preparar-se. Não se pode começar de qualquer maneira, sem tomar consciência de que se introduz um corte no ritmo do quotidiano.

- ❖ A oração não consiste em multiplicar palavras, mas em escutar. Depois de uma preparação cuidadosa e de uma entrada na oração, pôr-se a escutar o que quer dizer o Senhor, seja com a ajuda de um texto bíblico, ou de uma oração tradicional cujas palavras se contemplam, ou de uma pequena oração da qual se repetem as palavras ao ritmo da respiração. Escutar o Senhor que fala e se comunica é algo que parece óbvio, porém é, pelo contrário, uma aprendizagem delicada. E o membro CVX deverá pôr-se, humildemente, nessa escola se deseja prosseguir no caminho que lhe foi mostrado e que escolheu para si mesmo.
- ❖ Finalmente, a oração deve ser examinada. Durante o tempo da oração muitas coisas passaram entre o Criador e a sua criatura. Consolações, desolações, desejos, sintonia, recusas. Tudo isto tem um significado e um sentido e deve ser cuidadosamente examinado. Por quê? Que sentido tem cada uma das moções experimentadas? Que quer o Senhor dizer com isto? Por onde me quer levar?
- ❖ Tudo isto, repetido diariamente, irá alinhavando linhas-força na vida de cada um que, partilhadas com a comunidade, irão dando a mim mesmo e a nós como um corpo, o perfil de uma comunidade que aprende a orar à maneira de Inácio, deixando-se ensinar como uma criança pelo seu mestre-escola.

2. **O exame de consciência** é outro elemento importante para aprender nesse caminho inaciano durante a etapa de pré-Comunidade. Tudo aquilo em que sentimos que Deus nos fala e move o coração, seja na oração seja em momentos não explicitamente de oração, deve ser examinado cuidadosamente no final do dia. Não se trata do clássico exame de consciência que alguns da nossa geração encaram mais como o "ver os pecados". Trata-se sim de "ver" à luz de Deus como este mesmo Deus vem atuando dentro de mim. Como me solicitou durante este dia? Como lhe respondi? Ou não lhe respondi? Que pontos me parece que devo trabalhar e melhorar para o futuro?

3. **A direção espiritual** agrega-se a essa rede pedagógica que começa a formar-se com a oração e o exame de consciência diário. Santo Inácio sabe que somos seres relacionais e que para nós a alteridade antropológica é indispensável para ajudar a ver mais claro nos passos que é necessário dar. A comunidade cumpre a um certo nível esse papel de devolver através dos rostos dos companheiros a veracidade do que foi experimentado sem ilusões ou auto-enganos. Porém há coisas das quais não se tem gana nem vontade de falar durante as reuniões. Há pontos que necessitam de um "Tête-à-tête" com alguém mais experimentado, um irmão mais velho, a fim de que o coração possa derramar-se livremente através dos lábios. Uma orientação espiritual regular torna-se um ponto importante dessa pedagogia

que, sendo pessoal, é inegavelmente comunitária ainda quando é o mais estritamente pessoal e íntima.

- 4. As primeiras experiências de *Exercícios*** encontram numa pré-Comunidade assim preparada e formada, um campo propício para acontecer. É o momento, depois de um primeiro ano de caminho na oração e no exame, com a ajuda das reuniões comunitárias e uma direção espiritual frequente, de planejar um *Exercícios* curtos, de fim-de-semana ou de 4 dias, onde os membros da pré-CVX possam sentir o gosto do silêncio e de tempos mais longos para rezar, experimentar a graça de "estar aí" só para o Senhor, escutá-Lo, senti-Lo, receber as suas moções, sofrer as suas demoras, louvá-lo e agradecer-Lhe. Esse tempo, com todo o gosto de "mais" que ficará na boca dos que realmente o levaram a sério e fizeram uma experiência espiritual inacciana, deverá ser o fundamento sobre o qual o percurso da comunidade poderá avançar para outras experiências de *Exercícios* mais profundas e longas.

Os *Exercícios Espirituais*: uma pedagogia para os que desejam mais

O processo CVX não é igual para todas as comunidades, seja quanto ao tempo, à duração das etapas, ao ritmo das pessoas, etc. Esta é uma experiência de todos nós, seja quanto à nossa própria comunidade, seja sobretudo quando, além da nossa própria comunidade, temos a graça e a ocasião de acompanhar outra comunidade. Aí vemos que não há normas nem moldes que sirvam para todos, que há que aprender a ser flexível, e que toda a boa pedagogia sabe esperar pelos demais, não pôr o carro à frente dos bois e deixar que o tempo (e o Senhor do tempo) façam o seu trabalho a um ritmo que muitas vezes não entendemos, com o qual não coincidimos e que nos impacienta.

Tudo isto para dizer que é difícil marcar com precisão quando uma comunidade está madura para **passar de pré-CVX a CVX**, quando os seus membros estão suficientemente preparados para dar o passo de comprometer-se de verdade com uma espiritualidade exigente e um estilo de vida que lhes vai pedir uma série de mudanças nas suas vidas e um caminhar a contra-corrente do mundo e das suas propostas.

Arriscar-me-ia a dizer que o sinal mais fiel para sabê-lo com alguma segurança é o desejo. Santo Inácio era muito claro: a sua proposta (a dos *Exercícios* e, mais tarde, a da Companhia de Jesus) era para pessoas de desejo. Podiam ser pecadoras, ter os seus defeitos, as suas infidelidades e dificuldades. Porém se tinham desejo, se eram generosas no seu desejar, poderiam dar muito fruto sendo ensinados por essa pedagogia.

Assim, uma comunidade está pronta para dar um passo mais no processo pedagógico dos *Exercícios* quando o seu desejo começa a explicitar-se com mais clareza e evidência. Como se dá essa explicitação?

- 1. A comunidade já sente o desejo de ir mais fundo nas suas experiências de oração.** Já não basta à maioria dos seus membros os quinze minutos diários que eram tão difíceis de encontrar ao princípio. As moções começam a aparecer e a ter necessidade de serem discernidas com mais frequência e o orientador espiritual é

procurado com mais regularidade, havendo mais conteúdo concreto que discernir e trabalhar nas entrevistas. O momento de partilhar nas reuniões comunitárias começa a ser mais um compartilhar de moções e cada vez menos um contar de histórias sem muita conexão entre elas.

2. Mais ainda, **a relação com Jesus Cristo passa por um processo novo.** O enamoramento pela sua pessoa, o desejo de segui-Lo afastam-se daquela admiração do primeiro momento e de um conhecimento não tão claro, para se tomar uma disposição muito concreta de andar pelos caminhos onde andou Ele, seguindo os seus passos e traçando um projeto que só tem sentido dentro do Seu projeto maior do Reino de Deus. Sente-se cá dentro um sentimento novo: a convicção de que o Espírito Santo nos configura com esse Jesus Cristo tão amado dá-nos força para segui-Lo aonde quer que Ele vá, apaixonadamente. As moções começam a ser discernidas a partir desse fundo e começa a crescer o desejo de fazer uma experiência de *Exercícios* mais longa e mais profunda, onde se possa conviver e contemplar a esse Jesus nos passos da sua vida, morte e ressurreição.

Seria este o momento pedagógico para propor a esta comunidade que deseja dar um passo adiante no seguimento do Seu Senhor, assumindo todas as consequências dessa decisão, os *Exercícios* de 8 dias, ou ainda os *Exercícios* na Vida Corrente (E.V.C.). Há aqui várias dificuldades com as quais a comunidade poderá defrontar-se: ou nem todos os seus membros estão preparados para uma tal experiência ou começarão a aparecer dificuldades típicas da vida dum leigo ou leiga: como deixar por oito dias o trabalho? Como deixar as crianças durante tanto tempo? Como encontrar-se regularmente com um orientador para fazer os *Exercícios* na vida se tem uma vida tão agitada e irregular que apenas se consegue às vezes uma hora por dia para rezar e fazer os *Exercícios*?

A experiência vem mostrando que todas estas dificuldades são reais na vida dos leigos e que uma pedagogia realmente impregnada da sabedoria inaciana saberá lidar com tudo isto de modo adequado e paciente. O que não saberá, porque não poderá, é fazer concessões no essencial e não chamar as coisas pelo seu nome.

Que pretendo dizer com isso? Parece-me que o guia de uma comunidade que está nessa etapa deve ser firme e claro, apesar de compreensivo: não é o mesmo fazer várias experiências de *Exercícios* de fim-de-semana e fazer uma experiência mais longa, de oito dias. Uma coisa não substitui a outra. Santo Inácio é muito realista quanto ao tempo. Deus, ainda que seja eterno, atua no tempo. E é preciso dar tempo para que as moções façam o seu caminho e trabalho; é necessário esperar e sofrer, sem escutar nada, para depois experimentar a consolação da claridade que finalmente se faz; é necessário passar por todos esses distintos momentos. Quem nunca encontra a maneira e a via para fazer *Exercícios* de uma semana ou *Exercícios* na vida diária levados a sério, por melhores que sejam as suas justificações, ficará na **fase de iniciação** e não terá condições de dar o **salto qualitativo** que o porá no caminho e tempo do compromisso, da abertura a uma **vida apostólica, ativa, de serviço**. Uma comunidade que não consiga dar este passo, que nunca creia chegado o momento de dar este passo, corre seriamente o risco de permanecer sempre uma pré-Comunidade, porque não terá assimilado o essencial através de uma experiência feita com verdade e honestidade.

Os Exercícios Espirituais: uma pedagogia para apóstolos

A maturidade de uma comunidade CVX está em proporção direta com a intensidade e seriedade com que os seus membros estejam a viver a espiritualidade inaciana que deriva dessa experiência, e uma comunidade CVX que caminha em sintonia com o Fundador tampouco a dispensa.

É verdade que a espiritualidade inaciana não é uma espiritualidade de fácil nem de rápida assimilação. Não é automático que uma pessoa ou um grupo de pessoas passem por um retiro de oito dias ou pelos *Exercícios* na vida diária e já fiquem prontos para o compromisso permanente em C.V.X, ou para serem considerados preparados para serem enviados a qualquer apostolado sem nada mais ter que aprender. Leva o seu tempo este processo de decantação, de penetração, e sobretudo leva o seu tempo este salto qualitativo que ocorre quando a experiência dos *Exercícios* e da vivência da espiritualidade vai fazendo com que o orante que buscava sintonia, como Senhor desde o início, o batizado que redescobre a sua união com Cristo em termos de, amor apaixonado, se redescubra como apóstolo, como enviado, sendo esta a sua identidade mais profunda, dele e da sua comunidade.

Isso vai introduzir mudanças profundas num processo que, ainda que viesse a delinear-se já há muito, encontra agora a sua concretização mais clara. A própria oração sofre transformações. Passa a ser uma oração eminentemente apostólica. Isto não implica negar que sempre o tenha sido. Porém, o que antes se explicitava em termos de contemplação da pessoa de Jesus, de saborear com os sentidos a sua presença e aprender os seus gestos, tendo a subjetividade configurada pela ação do Espírito Santo, agora vai ter uma dimensão de objetividade inegável, de desejo incontável de servir, de ouvir os clamores e urgências duma realidade e perguntar-se: "Senhor, que devo fazer? Que queres que faça, que façamos? Como podemos responder, dar a tua resposta e não a nossa a estas urgências que nos chegam ao ouvido e ao coração?". A comunidade começa a partilhar cada vez mais as moções apostólicas que sente, os seus desejos de servir, e a sua oração começa a estar cada vez mais indissolúvelmente vinculada ao serviço real dos demais, à transformação da realidade, ao crescimento da Igreja, à missão dessa mesma Igreja.

Se a experiência de amor por Jesus Cristo que marca essa etapa da pedagogia CVX é o desejo intenso do seguimento de Cristo pobre e humilde, o Cristo das Duas Bandeiras, dos Três Graus de Humildade, por outro lado, esse amor por Cristo é inseparável de um sentir amoroso e apaixonado pela Igreja militante que Ele ama e pela qual deu a vida. Sentir as contradições dessa Igreja, amá-la apesar e mesmo por causa disso; tomar sobre si as opções e dificuldades, aprender a altura de falar e de calar quando o bem da Igreja assim o exige; compreender a sua comunidade CVX como parte de um corpo maior, de uma comunidade mundial que pretende ser um corpo organizado de leigos ao serviço da missão da Igreja vão configurar e carimbar a vida dessa CVX madura que se encaminha para ser, sempre mais, uma comunidade de discernimento apostólico.

Uma comunidade que reza à maneira de Inácio e que vive o mistério, do discernimento das moções espirituais na objetividade do mundo, da sociedade e da Igreja; que no compartilhar comunitário e na direção espiritual busca diligentemente não ser surda ao apelo do Senhor que trabalha e se oferece para ir com Ele e trabalhar com Ele, passando por toda

classe de pobreza e humilhações que foram a marca da sua vida. Uma comunidade que se compromete cada vez mais definitiva e profundamente, porém que nunca está satisfeita com esse compromisso e deseja sempre mais, é uma comunidade cujos membros têm todas as condições para fazer a experiência dos *Exercícios* de 30 dias, como marca de um processo pedagógico que, apesar de dever continuar por toda a vida, chega agora a um momento de definitiva importância. Não tenhamos medo de dizer: deveria chegar para todo o membro e comunidade CVX o momento de colocar-se a questão da possibilidade concreta de fazer a experiência dos *Exercícios Espirituais* de 30 dias. O que pensa Santo Inácio dessa experiência é inútil dizê-lo. Bastaria talvez citar a carta que escreve ao P. Manuel Miona, onde diz que os *Exercícios Espirituais* são "tudo o que de melhor nesta vida eu pude pensar, sentir e entender" (E.E. 1, 111-113).

As dificuldades reais que há para os leigos são evidentes. Porém há já muito que aprendi que quando há desejo, há criatividade, força de vontade e capacidade para arranjar as coisas a fim de que a experiência possa ser possível. Os muitos leigos e leigas em todo o mundo que já passaram por esta experiência, jovens e adultos, pais de família ou não, confirmam o que acabo de dizer. Há que perder o medo e superar o preconceito, que assume várias conotações e matizes: que é uma experiência muito forte para um leigo, que um leigo não aguenta passar tanto tempo longe da sua casa e do seu trabalho, que um leigo está muito ocupado e, portanto, isto não é para ele. Para quem será então? Se Santo Inácio os viveu ensinados pelo Senhor sendo leigo? E se os primeiros a quem os deu eram leigos?

Não pode haver nas nossas cabeças e corações a barreira das impossibilidades que dizem que as experiências mais exigentes da Igreja não são para os leigos. É toda uma concepção de Igreja que está por detrás disto e que divide essa mesma Igreja ainda numa contraposição clero versus laicado. Creio que as experiências bem-sucedidas, cheias de frutos de muitos leigos e leigas que pelo mundo fizeram os *Exercícios* de 30 dias dizem-nos que há **outra maneira de encarar a Igreja**: considerá-la como uma comunidade de batizados, onde os distintos carismas e ministérios vão sendo solicitados e distribuídos pelo Espírito que, graças a Deus, não se rege muito rigorosamente pelo Direito Canónico.

Uma pedagogia para comunidades CVX que se queira sinceramente fiel ao espírito do seu fundador e adequado para os tempos que correm não pode temer ser audaz e ousada no que propõe como passos pedagógicos. E a experiência dos *Exercícios* de 30 dias certamente não pode faltar nesse processo pedagógico.

Assim se poderá ir formando uma verdadeira comunidade mundial que esteja de acordo com o coração de Inácio e sobretudo de Jesus Cristo. Assim se poderá levar adiante uma pedagogia que forme pedagogos por sua vez: mestres espirituais e formadores de apóstolos dispostos a entregar-se inteiramente a uma missão que não é deles, mas do Senhor e das Sua Igreja; dispostos a ser multiplicadores e a formar outros e outras que se disponham a trilhar esse mesmo caminho.

Esta será uma comunidade que não se fique na mediocridade de desejos estreitos, mas que se arrisca pelo mar profundo da experiência da união com Deus na missão de levar a todos a Boa Nova do Seu Reino.

Índice de Assuntos

C

CVX

Definição

- companheiras de Jesus e companheiras umas das outras, 5
- comunidade de leigos "amigos no Senhor, 4
- comunidade de pessoas que passaram e desejam passar por esta pedagogia que foi a experiência de Inácio, 4
- corpo apostólico laical, iii
- diferente de equipa de trabalho, 5
- diferente de um grupo de oração, 5
- um projeto de amizade universal, 4
- fundamento
 - da missão, 5
 - da vida comunitária, 5
- torna-nos companheiros, 4
- torna-nos companheiros de Jesus, 4
- uma comunidade de discernimento apostólico, 14

Etapas

- comunidade de discernimento apostólico (CVX madura), 14
- de pré-CVX a CVX (transição), 10
- pré-comunidade, 6
- pré-Comunidade, 8

E

Etapas de Comunidade

Desejos

- desejar sempre mais, 14
- desejo do seguimento de Cristo Pobre e Humilde, 13
- desejo incontrolável de atender às urgências da realidade, 13
- desejo incontrolável de servir, 13
- formar uma comunidade mundial, 15
- sentir amoroso pela Igreja, 13

Finalidades

- compromisso permanente, 12
- disponíveis para ser enviado, 12
- sentido de corpo universal, 14
- sentido de Igreja, 13
- sentido de missão, 13
- ser comunidade de discernimento apostólico, 14
- ser um corpo organizado de leigos, 14
- serviço real aos demais, 13
- transformação da realidade, 13

Meios

- Acompanhamento Espiritual, 14

- discernimento quotidiano de moções, 14
- Exercícios de 30 dias ou completos, 15
- Exercícios de 8 dias ou na vida diária, 12
- Oração apostólica, 13
- oração eclesial, 13
- oração inaciana, 14
- oração vinculada ao serviço, 13
- partilha de moções, 14
- partilha desejos de servir, 13
- partilha frequente de moções que sente, 13
- reuniões, 14

Sinais

- a comunidade faz discernimento de moções na objetividade do mundo, sociedade e Igreja, 14
- a comunidade partilha cada vez mais moções apostólicas, 13
- desejo de fazer a experiência completa dos Exercícios, 14
- o batizado redescobre-se como enviado, 12
- oração apostólica, 13

Etapas de pré-Comunidade

Desejos

- aprender um caminho específico, 6
- chegar à união Fé-vida, 6
- conhecer as linhas de força na própria vida, 7
- deixar-se ensinar e levar pelo Espírito de Jesus, 6
- escutar o Senhor que fala e Se comunica, 7
- orientação espiritual nos passos a dar, 8

Finalidades

- começar a perceber os desejos de Deus, 5
- iniciação na experiência de Deus, 5
- inscrever a oração na vida diária, 6
- penetrar na maneira inaciana de rezar, ser e atuar, 6
- treino na oração, 6
- treino na percepção das moções do Espírito, 6

Mediações, 6

- direção espiritual, 8
- exame de consciência, 8
- oração diária, 6
- primeiras experiência de Exercícios Espirituais, 9

Meios

- acompanhamento espiritual regular, 8
- exame inaciano de consciência, 8
- Exercícios Espirituais curtos, 9
- oração diária
 - princípios com 15 minutos, 10
- oração diária à maneira inaciana, 6
- outros modos de orar, 6
- participação regular nas reuniões, 8
- partilha nas reuniões, 8

partilhar as linhas de força da própria vida, 7

Etapa de Transição

Desejos

dar um passo adiante no seguimento do Senhor, 11

Dificuldades, 11

gerais

impreparação, 11

laicais

falta de tempo, 11

família, 11

trabalho, 11

vida agitada e irregular, 11

Exercícios Espirituais e salto qualitativo, 12

Finalidades

abertura a uma vida de serviço, 12

assimilar o essencial, 12

compromisso CVX, 12

dar o salto qualitativo, 12

projeto pessoal de missão, 11

Mediações

compartilhar moções nas reuniões, 10

experiência de Exercícios Espirituais mais longa, 11

orientador espiritual, 10

Meios

Acompanhamento Espiritual regular, 10

discernimento individual de moções, 11

Exercícios de 8 dias, 11

Exercícios de fim-de-semana, 12

Exercícios de oito dias, 12

Exercícios na Vida Corrente, 11

hora de oração diária, 11

Sinais de mudança, 10

acompanhamento espiritual regular, 10

desejo de ir mais fundo nas suas experiências de oração, 10

desejo de mais oração, 10

nova relação com Jesus e desejo de O seguir, 10

projeto pessoal de missão, 11

Exercícios Espirituais, ii, 4, 5, 9, 12, 14

Função

iniciática, mistagógica, 5

G

Guia de comunidade, iii, 11

Finalidades

Ajudar

a experimentar o Criador comunicando-se conosco, 4

a por-se ao serviço dos outros, 5

Ensinar

a buscar e achar a vontade de Deus, 5

estrutura da oração inaciana, 6

outros modos de orar, 6

Iniciar

na pedagogia dos Exercícios, 6

Treinar

na oração, 6

na percepção das moções do Espírito, 6

Função

formador de apóstolos, 15

compreende a CVX como corpo organizado de leigos ao serviço da missão da Igreja, 14

compreende e sabe lidar com as dificuldades específicas dos leigos e leigas, 11

disponibilidade para a missão, 15

orante vinculado à missão da Igreja, 13

orante vinculado à transformação da realidade, 13

orante vinculado ao crescimento da Igreja, 13

orante vinculado ao serviço, 13

paixão por Jesus, 15

sentido de corpo universal, 15

sentido de Igreja, 15

sentido de Missão, 15

sentido do MAGIS, 15

sentido inaciano e CVX, 15

valoriza a vocação laical, 15

mestre espiritual, 15

alguém mais experiente, 8

amor por Cristo, 13

experiência ampla e aprofundada dos *Exercícios Espirituais*, 9

experiente no discernimento quotidiano de moções na objetividade do mundo, da sociedade e da Igreja, 14

familiarizado com a oração inaciana e outros métodos tradicionais, 7

familiarizado com o exame inaciano, 8

fiel à espiritualidade inaciana, 15

fiel ao carisma CVX, 15

irmão mais velho, 8

sentido de Cristo pobre, humilde e servidor, 14

sentir amoroso e apaixonado pela Igreja, 13

tem orientação espiritual regular, 8

Papel

a) na Etapa de Pré-comunidade

Ajuda a fazer oração diária, 6

Ensina a avaliar a oração, 7

Ensina a fazer a meditação e a contemplação inacianas, 6

ensina a fazer alguns exercícios espirituais, 5

- Ensina a fazer o exame inaciano, 8
- Ensina a orar segundo os 3 modos de orar dos EE, 6
- Fala de formas mais profundas e longas dos EE, 9
- Fala dos EE e ajuda a planear EE curtos, 9
- Inicia na experiência de Deus, 5
- Inicia na maneira inaciana de rezar, ser e agir, 6
- Inicia noutras formas tradicionais de oração, 7
- Prepara para a orientação espiritual regular, 9
- Treina na leitura dos estados de espírito e movimentos interiores, 6
- Treina na oração, 6
- b) Etapa de Transição
- Ajuda a encontrar a via e a maneira de fazer EE de Semana ou EE va Vida Corrente, 12
- Ajuda a explicitar desejos
- de Exercícios Espirituais mais longos e completos, 11
 - de mais oração, 10
 - de projeto pessoal de vida e missão, 11
 - de seguir Jesus mais de perto, 10
- Ajuda a explicitar desejos, 10
- Ajuda a explicitar desejos de encarar a CVX como o modo próprio de estar em Igreja (compromisso temporário), 10
- Ajuda a resolver dificuldades específicas de leigos, 11
- Compreende dificuldades reais da vida de leigos, 11
- É firme e claro na proposta do salto qualitativo dos EE curtos aos EE de 7 dias ou EE na Vida Corrente, 11
- Propor EE de semana ou EE na Vida Corrente, 11
- c) Etapa de Comunidade Apostólica
- Ajuda a amar a Igreja apesar e por causa das suas contradições, 13
- Ajuda a explicitar desejos
- de discernimento apostólico comunitário, 14
 - de estar disponível para ser enviado em nome da Comunidade, 12
 - de seguir Cristo Pobre e Humilde mais de perto, 13
 - de ser corpo organizado de leigos ao serviço da missão da Igreja, 14
 - de servir, 13
- Ajuda a partilhar cada vez mais as moções apostólicas, 13
- Ajuda a redescobri-se como enviado, como apóstolo, 12
- Alimenta desejos de EE completos (30 dias ou EE na Vida Diária), 15
- Estimula o sentido de corpo universal, 14
- Promove a vocação laical como forma de viver toda a exigência da consagração baptismal, 15
- Relembra o horizonte do Compromisso Permanente em CVX, 12
- Perfil
- Atitude básica
- aceita ritmo dos outros e de Deus, 9
 - atento às diferenças no processo CVX, 9
 - deixar-se ensinar, 5
 - flexível, 9
 - generoso no desejar, 10
 - paciente, 9
 - sabe esperar pelos outros, 9
- Conhece
- a maneira inaciana de rezar e atuar, 6
 - dificuldades específicas dos leigos, 11
 - os códigos e sinais do processo CVX, 6
- Lema
- Ajudar as Almas, 5
- Relação com o grupo
- a) membro de uma comunidade, 9
 - b) acompanha outra comunidade, 9
- N**
- Noção de Igreja
- comunidade de batizados, 15
 - contraposição clero versus laicado, 15
- R**
- Rede pedagógica dos Exercícios, 8
- Direção Espiritual
- Com quem?, 8
 - Definição, 8
 - Finalidade
 - ver mais claro, 8
 - Justificação, 8
 - Periodicidade, 9
- Exame Inaciano
- Definição
- É
 - ver o dia à luz de Deus, 8
 - não é
 - ver os pecados, 8
 - horário, 8
 - objeto, 8
- Oração
- definição, 7
 - duração, 10
 - começar por 15 minutos, 10

estrutura

- a) preparação prévia e cuidada, 7
- b) fazer silêncio, 7
- c) escutar o Senhor, 7
- d) examinar a oração, 7
- e) repetir diariamente, 7

meios

- oração tradicional, 7
- pequena oração repetida pausadamente, 7
- texto bíblico, 7

Métodos

- a) 3 Modos de orar do livro dos EE, 6
- b) Oração Inaciana, 6
- c) Outros métodos tradicionais, 7

primeiros EE

formas

- EE curtos, 9
- EE mais longos, 9
- quando?, 9